

CGU | 12º CONCURSO DE

Desenho e Redação



CONVERSANDO A GENTE SE ENTENDE!



CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO

SAUS Q. 5 - Asa Sul, Brasília - DF, 70297-400
cgu@cgu.gov.br

Vinícius Marques de Carvalho

Ministro da Controladoria-Geral da União (CGU)

Vânia Lúcia Ribeiro Vieira

Secretária-Executiva (SIP)

Izabela Moreira Correa

Secretária de Integridade Pública (SIP)

Rogério Marcio Medeiros Paiva

Chefe de Gabinete (SIP)

Audria Cristina Coelho Constantin

Gerente do Programa Educação Cidadã



Apresentação

O Concurso de Desenho e Redação da Controladoria-Geral da União (CGU) tem por objetivo despertar nos estudantes o interesse pelos temas relativos à ética, à cidadania e à participação social, por meio da reflexão e debate destes assuntos nos ambientes educacionais, na família e na comunidade. O concurso é direcionado a estudantes regularmente matriculados em escolas públicas e privadas do país, sendo dividido em 14 categorias. Nas categorias de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, os estudantes concorreram com trabalhos do tipo “Desenho”. Já nas categorias de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, 1º ao 3º do ensino médio, incluindo a modalidade de educação de jovens e adultos (EJA), os estudantes concorreram com trabalhos do tipo “Redação”. As instituições de ensino concorrem na categoria “Escola-Cidadã”, com trabalhos do tipo “Plano de Mobilização”, que tem por objetivo premiar as melhores estratégias de debate e sensibilização dos alunos. Com o tema “CONVERSANDO QUE A GENTE SE ENTENDE”, a décima segunda edição do concurso mobilizou mais de 400.000 estudantes e mais de 15 mil professores, em cerca de 3 mil escolas de todo o país. Desde a primeira edição, o Concurso de Desenho e Redação já sensibilizou mais de 4 milhões de estudantes, em mais de 24 mil instituições de ensino, gerando impacto significativo no aprendizado dos participantes, além de repercussão em todo o território nacional. Nesta publicação estão reunidos os trabalhos vencedores do 12º Concurso de Desenho e Redação, apresentados por categoria:

1.º ano do Ensino Fundamental | Desenho
2.º ano do Ensino Fundamental | Desenho
3.º ano do Ensino Fundamental | Desenho
4.º ano do Ensino Fundamental | Desenho
5.º ano do Ensino Fundamental | Desenho

6.º ano do Ensino Fundamental | Redação
7.º ano do Ensino Fundamental | Redação
8.º ano do Ensino Fundamental | Redação
9.º ano do Ensino Fundamental | Redação

1.º ano do Ensino Médio | Redação
2.º ano do Ensino Médio | Redação
3.º ano do Ensino Médio | Redação
Educação de Jovens e Adultos | Redação

Escola-Cidadã | Plano de Mobilização

Aos estudantes vencedores das categorias e aos docentes orientadores dos trabalhos, foram entregues prêmios previstos no regulamento, bem como certificados de premiação e reconhecimento emitidos pela CGU.

A categoria "Escola-Cidadã" premiou instituições que implementaram com excelência atividades de mobilização para que toda a comunidade escolar fosse incentivada a participar e compartilhar assuntos relacionados ao tema. As escolas vencedoras receberam prêmios e certificados de premiação e reconhecimento emitidos pela CGU.

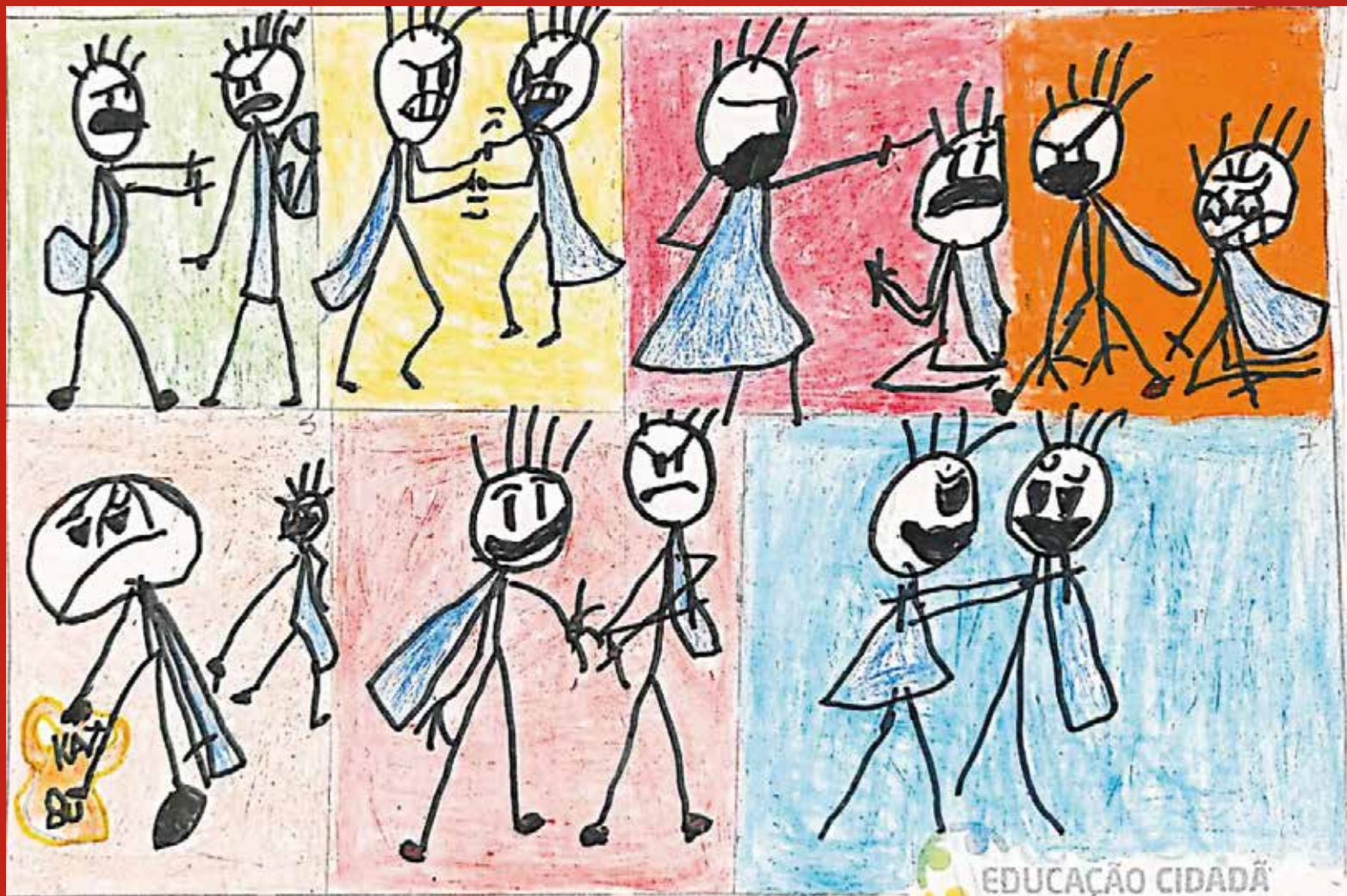
Todos os prêmios foram disponibilizados pela Receita Federal do Brasil, parceira da CGU neste projeto.

SAIBA MAIS:





Desenhos Vencedores



1º ano Ensino Fundamental

Estudante:

Kauê Lucca Cavalvante

Professora:

Eliana Rocha de Menezes

Escola:

Cícero Mizael dos Santos

Município:

Campo Alegre - AL



2º ano Ensino Fundamental

Estudante:

Hadassa Queren da Silva Aguiar

Professora:

Gláucia

Escola:

Colégio da Polícia Militar

Município:

Forquilha - CE



3º ano Ensino Fundamental

Estudante:
Theo Castolde

Professora:
Isabela de Oliveira Dias

Escola:
Dr Joaquim Vicente de Castro

Município:
Apucarana - PR



4° ano Ensino Fundamental

Estudante:

Isabela Cristina Batista de Melo

Professora:

Mônica Santos

Escola:

Municipal Professor Balena

Município:

São Gotardo - MG



5° ano Ensino Fundamental

Estudante:

Rafaela Marques Patricio

Professora:

Maricélia Moraes

Escola:

Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

Município:

Campo Grande - MT

Desenhos Honrados



1° ano Ensino Fundamental

Estudante:

Professora:

Escola:

Município:

Ana Beatriz Alvez Silva

Kamila Leal de Souza

Est. Sen. Jeffersonm Carpinteiro Peres

Manaus - AM



1º ano Ensino Fundamental

Estudante:
Pedro Arthur Lima de Freitas

Professora:
Silandia Camargo

Escola:
Escola João Paulo I

Munincípio:
Rio Branco - AC

DISPARA PALAVRAS DE ATE TO E
CUMPLI DA DE .VIOLÊNCIA NUNCA FOI
E NEM SERÁ A MELHOR ESCOLHA,
CONVERSANDO SEMPRE NOS ENTENDE
RE MOS!



AMOR • RESPEITO • ABRAÇO • AMIGO • HONESTIDADE
CARINHO • HUMILDADE • IGUALDADE • AMIZADE
EMPATIA • ZELO • COMPANHIA



1º ano Ensino Fundamental

Estudante:
Tasmim Steinheuser

Professora:
Vânia Luzia Fontanive

Escola:
EMED Vila Group

Município:
Atalanta - SC



2º ano Ensino Fundamental

Estudante:

Pedro Alves Magalhães

Professora:

Kelly Rodrigues

Escola:

Escola Classe 104 de São Sebastião

Município:

Brasília - DF



2º ano Ensino Fundamental

Estudante:
Caleb Lima

Professora:
Lucila

Escola:
EEFM Santa Mônica

Município:
Pelotas - RS



2º ano Ensino Fundamental

Estudante:

Julia Akemi Fossa Tsuruta

Professora:

Erivana Rodrigues

Escola:

Escola Municipal Degraus do Saber

Município:

Palmas - TO



3º ano Ensino Fundamental

Estudante:

Ashly Alexandra Leon

Professora:

Edgar Araújo

Escola:

Esc. Mun. Iêda da Silva Amorim

Município:

Amajari - RR



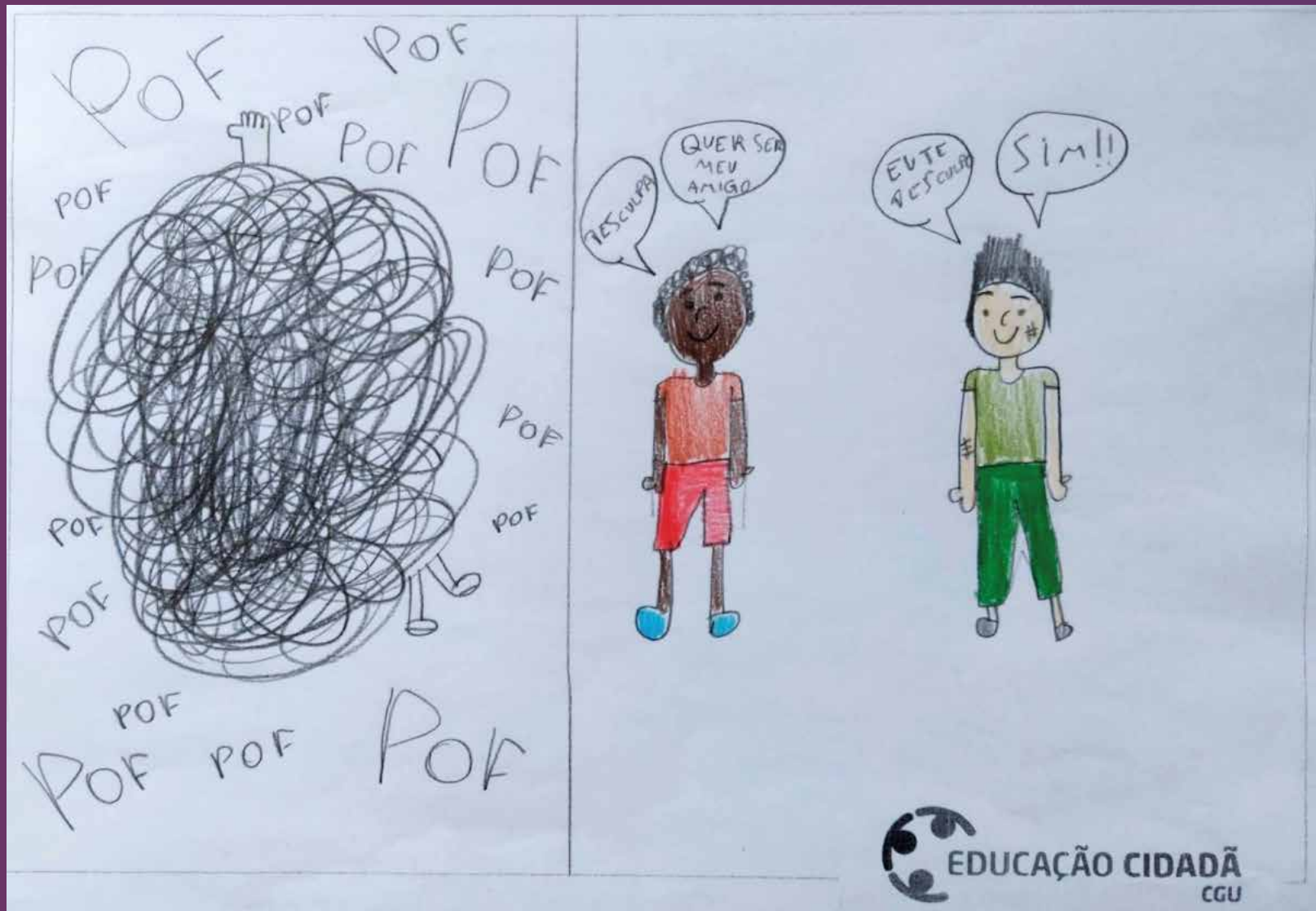
3º ano Ensino Fundamental

Estudante:
Livia Lorens

Professora:
Denise Menegotto

Escola:
Colégio Marista Nossa Senhora Medianeira

Município:
Erechim - RS



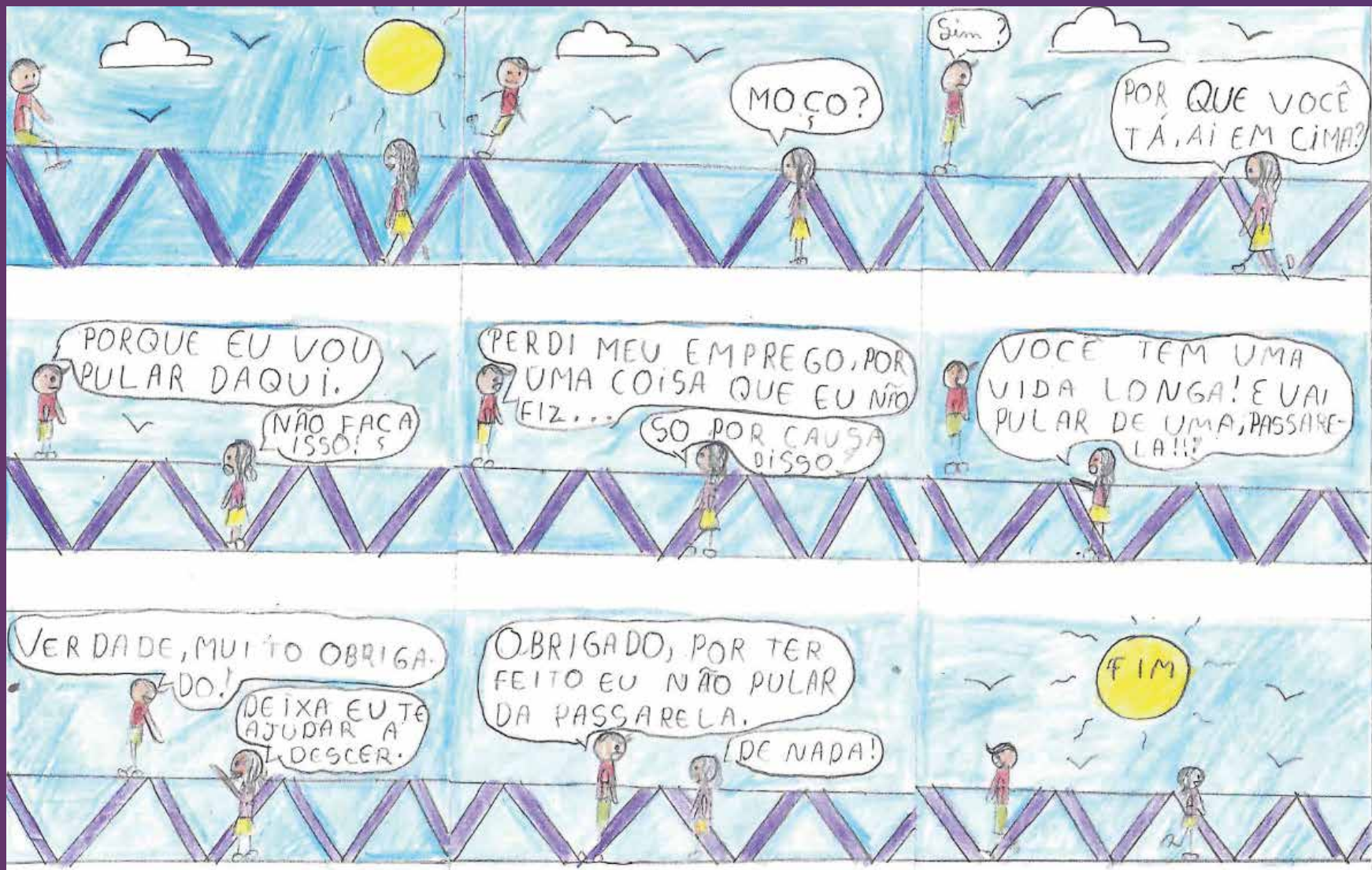
3º ano Ensino Fundamental

Estudante:
Fernanda Montenegro Pizarro

Professora:
Deise Pereira

Escola:
EMEF Sylvio Romero

Município:
São Caetano do Sul - SP



4º ano Ensino Fundamental

Estudante:

Anne Marcelle Fonseca

Professora:

Rosalina Bezerra

Escola:

Ct. Ed. José Alves Sousa Neto - SESC

Município:

Teresina - PI



4° ano Ensino Fundamental

Estudante:

Isadora Ebert Kurth

Professora:

Andréia Feich

Escola:

Escola Municipal Arrependido

Município:

Afonso Cláudio - ES



4º ano Ensino Fundamental

Estudante:

Yara Azuos Rodrigues

Professora:

Mary Sonia

Escola:

Colégio Nossa Senhora do Carmo

Município:

Afonso Cláudio - ES



5º ano Ensino Fundamental

Estudante:

Isabelle de oliveira Luna

Professora:

Flavia Janaina

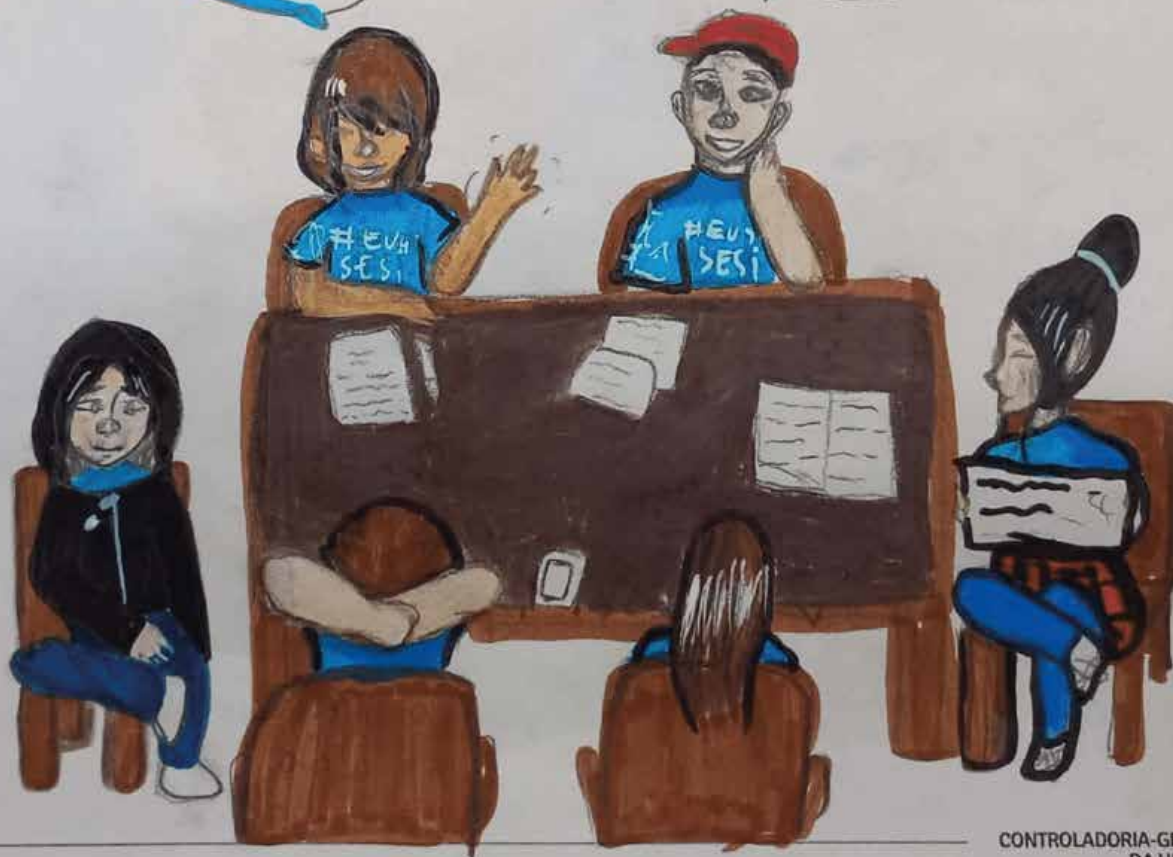
Escola:

Esc. Mun. Prof. José Antônio Verzegnassi

Município:

Itabela - SP

CONVERSANDO A GENTE ENTENDE SE



CONTROLADORIA-GERAL
DA UNIÃO



5º ano Ensino Fundamental

Estudante:
Lena Dornelas de Mendonça

Professora:
Mariza Andrade

Escola:
Visconde de Mauá

Município:
Macapá - AP



5° ano Ensino Fundamental

Estudante:
Murilo Zanella Fank

Professora:
Daniele Dornelles

Escola:
Jayme Canet

Município:
Medianeira - PR

Redações Vencedoras

Estudante:
Gabriela de Oliveira Souza

Professor:
Thiago Alvez Silva

Escola:
Centro Educacional Aplicação

Município:
Cuiabá - MT

6º ano Ensino Fundamental



Conversar

*Conversar é sempre bom
Igual a ter um bom coração
Ter um bom coração é saber perdoar
Em cada situação saber ajudar.*

*Conversar sem violência
É tão bom pra nossa convivência
Dialogar é saber resolver
Problemas próprios do nosso viver.*

*Conversar é saber ser verdadeiro
Ser uma Pessoa íntegra por inteiro
Não mentir pra ninguém e ter confiança
Aprendi isso quando eu era criança*

*Conversar é ter empatia
Dialogar saber de pontos de vista
E cada um cuidar da sua vida
Se meter na vida dos outros é falta de educação
Ter educação é sempre bom.*

*Conversar é argumentar de forma respeitosa
Conversar com uma pessoa com outra opinião
Você terá que tomar uma decisão
Respeitar a opinião dos outros em primeiro lugar
Isso é saber respeitar*

Estudante:
Ana Clara Pontes Carvalho

Professor:
Edson Dias

Escola:
Classe A

Município:
Porto Velho - RO

7º ano

Ensino Fundamental



Conversando a gente se entende: Escola

Capítulo I - Deveres

Art.1º Todos têm o dever de respeitar o próximo durante uma conversa ou discussão

Art.2º Todos têm o dever de deixar o próximo falar e ser ouvido

Art.3º Todos devem tratar os outros como desejam ser tratados

Capítulo II - Penalidades

Art.4º Todos aqueles que desconsideram, excluem e desprezam os outros, devem levar um encaminhamento.

Art.5º Todos aqueles que não respeitam o próximo (não o deixando falar, ou ser ouvido)

devem ser advertidos pela autoridade que esteja presente no momento.

Art.6º Todos os que agredirem fisicamente e verbalmente por falta de comunicação ou respeito, devem levar uma advertência.

Capítulo III - Direitos

Art.7º Todos devem ter o direito de se expressar.

Art.8º Todos têm o direito de serem ouvidos.

Art.9º Todos têm o direito e merecimento de respeito, independente de suas religiosidade, raça, e gênero.

Estudante:
Sofia Barbosa Freitas

Professor:
Joyce H. Barmosa de Lima

Escola:
Escola Internacional Cidade Viva

Município:
João Pessoa – PB

8º ano Ensino Fundamental



Uma boa conversa proporciona um bom convívio

O diálogo é algo essencial para o ser humano, sua falta gera problemas imensos em várias esferas da vida, casamento, trabalho, escola. O ato de conversar pode ser algo simples aos olhos humanos e, para alguns, é uma atitude diária, mas talvez não seja a realidade de grande parte da população. Pessoas podem sofrer grandes perdas devido à falta de uma boa e simples conversa.

A família é uma das esferas sociais mais afetadas pelo problema da falta de comunicação. Casais, pais, filhos e parentes distantes que, pela falta de “ouvir” e do “falar”, sequer se veem. O diálogo deve sempre estar presente dentro de qualquer casa, mesmo que não seja fácil. Na família, há pessoas de vontades, gerações e opiniões diferentes, mas, com respeito e paciência, é possível dar voz a todos.

No livro “O Menino de Calça Curta”, vemos a história de uma criança que se mobiliza para reunir seu avô e seu bisavô, que não se falam. Em situações assim, vemos a importância de criar laços e pontes entre gerações, entre pessoas com modos de pensar distintos.

Para a Psicanálise, o diálogo pode ser a cura de diversos problemas, pois, ao relembrar traumas, ao tocar em assuntos que, talvez, estejam guardados a tempos, o paciente pode compreender melhor a situação, percebendo de que forma isso tudo o afetou, dando significado ao ocorrido.

No diálogo, o ouvir também é muito importante. Pais e filhos devem priorizar uma boa conversa, sendo sempre compreensíveis e abertos a opiniões. O diálogo é uma arma poderosa e possibilita um bom convívio onde quer que estejamos, dentro ou fora de casa.

A comunicação pode transformar nossa sociedade

Estudante:

Antônia Ocampos Pimenta

Professor:

Paloma Camilo Neiva de Lima

Escola:

Leonardo da Vinci

Município:

Brasília – DF

9º ano

Ensino Fundamental



A conversa é o principal meio de comunicação usado por nós. Ela está presente no nosso cotidiano por ser a maneira mais fácil de se expressar e trocar informações com o outro, transmitindo conhecimentos, pensamentos e ideias. É uma ferramenta essencial para a nossa formação como sociedade, que promove interação, integração e desenvolvimento dentro de contextos sociais e profissionais. Por meio dessa troca mútua somos capazes de entender melhor as vivências e interpretações de cada um, evitando certos equívocos de fala.

É evidente que não podemos controlar como outras pessoas interpretam aquilo que escutam. Como o psicanalista Jacques Lacan disse: “Você pode saber o que disse, mas nunca o que o outro escutou.”, por isso devemos ter cuidado com a forma como nos expressamos, e sempre estar aberto a diálogos para esclarecer caso tenham sido cometidos erros de comunicação.

Além disso, por meio da conversa, seremos capazes de chegar a consensos e estabelecer regras e leis que regem a forma como coordenamos a sociedade, a fim de se ter uma harmonia geral. Porém, nem sempre essas leis são feitas de forma justa. Uma parte muito importante no diálogo é a escuta, e muitas vezes isso falta naqueles que governam o povo. Talvez por apatia, preconceito ou muito poder nas mãos, vários governantes não ouvem a população, ignorando suas necessidades e aumentando ainda mais as desigualdades sociais, estas que impedem que as minorias sejam ouvidas.

Nesse sentido, é imprescindível reforçarmos para as próximas gerações a importância da conversa e da escuta no nosso cotidiano. Tendo em vista que, ao sabermos nos expressar da maneira certa, ouvir as diferentes opiniões e respeitar as diferenças pessoais, podemos tentar criar uma nova sociedade mais paciente e mais igualitária. E, tendo consciência de que o limite da nossa livre expressão vai até onde a liberdade e os direitos do outro são comprometidos, possamos refletir mais sobre como agimos e o que queremos para nós, como indivíduos e como um indivíduo.

Conversando a gente se entende

Estudante:
Lima Barbosa Batista

Professor:
Susana Elaine

Escola:
Colégio Brigadeiro Newton Braga

Município:
Rio de Janeiro – RJ

1º ano
Ensino Médio



No filme “Escritores da Liberdade”, é retratada a dificuldade da professora Erin Gruwell a começar a lecionar para uma turma de Ensino Médio que é marcada pela violência, pobreza e preconceito. A trama mostra que apenas após a instauração de um método de ensino pautado no diálogo foi possível mudar a atitude dos alunos. Fora da ficção, é possível relacionar essa realidade com aquela presente no século XXI: a falta de uma comunicação adequada gera problemas nas interações sociais. As razões para esse problema podem variar desde não escutar o próximo até a banalização de comportamentos errôneos.

Em primeiro lugar, é relevante mencionar a Comunicação Não-Violenta (CNV), um método desenvolvido pelo psicólogo americano Marshal Rosenberg que compreende as habilidades de ouvir e falar, ressaltando a importância de escutar o ponto de vista da outra pessoa e colocar em prática a empatia. Paralelamente, tem-se a situação em questão pois a falta de atenção a como os indivíduos ao redor se sentem gera constantes desentendimentos que poderiam ser facilmente resolvidos com uma conversa sincera. Sendo assim, exercer os ensinamentos da CNV poderia representar o fim dos empecilhos presentes na comunicação, já que entender o pensamento alheio é a chave para isso.

Ademais, outro fator é a normalização indevida dos comportamentos agressivos presentes no contexto contemporâneo. Essa situação fica mais clara com a teoria da Banalidade do Mal da filósofa alemã Hannah Arendt, que defende que a sociedade banaliza os problemas sociais. Exemplificando, os diálogos mais violentos onde se trocam xingamentos e agressões verbais estão se tornando cada vez mais comuns e aceitos como parte da vida cotidiana. Dessa maneira, as chances dos indivíduos de mudar estes hábitos se tornam cada vez menores devido ao enviesamento deles na humanidade.

Em suma, o pensamento “Falar é uma necessidade, escutar é uma arte” do polímata alemão Johann Goethe, representa a ideia primordial por trás do entendimento trazido pela conversa. A comunicação é uma via de mão dupla composta por ‘ouvir e falar’, e saber respeitar essa regra é uma das maiores dificuldades do ser humano, mesmo que devesse representar um de seus maiores valores. Esse simples ato pode trazer consequências catastróficas, porém, positivas como o que acontece no filme “Escritores da Liberdade”. Palavras quando usadas para o bem têm o poder de solucionar qualquer problema.

A aldeia global em busca de consenso

Estudante:

Edgar Rabello Ribeiro de Magalhães

Professor:

Eliane dos Anjos Oliveira

Escola:

Colégio São José

Município:

Formosa – GO

2º ano

Ensino Médio



Desde que o hominídeo desceu das árvores e se colocou de pé nas savanas africanas, o grande desafio da humanidade em sua caminhada milenar é o entendimento de si mesmo e daqueles com quem convive. Os primeiros grupos de sapiens perceberam, já nas rodas de conversas ao redor das fogueiras e após as caçadas grupais, que somente através do diálogo e da convivência harmônica seria possível sobreviver diante de um ambiente natural e hostil ao mesmo tempo.

E foi assim, por meio da linguagem e da construção de realidades compartilhadas, que nesses últimos dez mil anos, desde a revolução agrícola, o homem ergueu pirâmides, construiu cidades, atravessou oceanos, conquistou novos mundos e chegou ao espaço. Porém, essa mesma linguagem que trouxe tantos avanços e descobertas ao longo dos anos, quando mal empregada e distorcida de seu propósito, pode desagregar e destruir. Só para exemplificar, basta analisarmos ao longo dos séculos os conflitos medievais de origem religiosa, as guerras mundiais, o holocausto judeu que dezimou cerca de seis milhões de pessoas e os nacionalismos xenofóbicos atuais.

Por outro lado, a humanidade agora tem pela frente um novo desafio: o cenário da tecnologia e das redes sociais. Uma vez que as relações mudaram e o diálogo se polarizou, pessoas vivem de forma solitária diante de uma tela e a internet dividiu acirrou ânimos. Além disso, o pós-pandemia trouxe inúmeros reflexos negativos devido ao período que as pessoas ficaram expostas ao isolamento social. Prova disso, foi uma pesquisa feita no âmbito escolar que apontou que 7 entre 10 professores no país acreditam que os alunos estão mais agressivos, intolerantes e resistentes ao diálogo. Portanto torna-se necessária a retomada da construção de novas conexões interpessoais que considerem as diferenças de cada um.

Em resumo, é preciso então colocar em prática um grande projeto em nível nacional tendo como base as instituições de ensino. Para tanto, as secretarias de Educação devem capacitar professores para que desenvolvam atividades afins, como assembleias e grupos de discussão para exercitar a troca de ideias e valorização da escuta. Somente assim buscaremos uma sociedade mais solidária formada por uma geração capaz de resolver conflitos através do entendimento mútuo

Estudante:
Otávio Moura Lima

Professor:
Vanessa Amaral

Escola:
Etec Suzano

Município:
Suzano – SP

3º ano Ensino Médio



Aquele que sempre está certo

*Ele nunca conversava e seus ouvidos
Nunca estavam abertos à outras palavras;
Discutia, brigava contra tudo que tratava
de modo que nada nunca era resolvido*

*Gritava com aquilo que não o beneficiava
pois nunca queria abaixar a cabeça;
Irritado ficava quando outra o contrariava
e sempre contendia para que a ideia prevaleça.*

*Por política amigos o deixava,
Sua família questão não fazia,
pois a subversão nunca tolerava.*

*Os amores sempre o dizia
que por seu ódio a religião não o amavam,
e que para ser feliz devia largar essa mania;*

*A mania que do mundo o afastava,
de si e das pessoas ao redor
quando empatia não mostrava,
tornando sua vida mais amarga.*

*Na discussão um dia se calou
e percebeu que também podia escutar;
no peito a solidão não mais se instalou,
pois ninguém voltou a lhe deixar*

2022 o ano que não deveria existir

Estudante:

Edmilson Nunes de Freitas

Professor:

Maria de Fatima Veras

Escola:

Escola Juiz Antonio Luiz Lins de Barros

Munincípio:

ilha de Itamaracá – PE

EJA

Arrasado por uma pandemia que causou milhares de mortes, infinita tristeza, além de uma grande depressão econômica e aprofundamento das desigualdades sociais entre os povos do planeta, a humanidade teve que assistir a falta de pudor dos governantes que superfaturaram gastos, desviaram verbas, desinformada a população e até desmerece o advento de uma vacina criada em tempo recorde para salvar vidas.

Como se não bastasse esse cenário, fomos surpreendidos por uma guerra nefasta, que vem escancarando a falta de amor ao próximo, a ausência de empatia e o desprezo do ser humano por seu semelhante. Sobretudo, uma guerra de informações manipuladas que trazem desde imagens retiradas de simuladores de videogames até uma velha cenas de guerra e de vitórias ilusórias.

Infelizmente, esse episódio está trazendo à tona o pior de uma sociedade que avançou tecnologicamente, mas regrediu brutalmente nos direitos humanos, ficando próximo a irracionalidade, justamente por sua incapacidade de se comunicar. O que poderia ser resolvido respeitosamente por meio do diálogo, com uma boa conversa, com um aperto de mão, um abraço amigável entre povos irmãos, vem sendo silenciado por bombas e drones, que partem de centenas de quilômetros de distância trazendo dor, choro e destruição.

Por isso, é tão importante resolvermos pacificamente situações de conflito. Sempre nos colocando no lugar do outro, exercitando a empatia e medindo as consequências dos nossos atos. Sendo assim, a comunicação eficaz é vital para a interação dos povos, das nações, do estabelecimento da civilidade e da paz mundial



Redações Honradas

Estudante:
Sofia Dantas

Professor:
Priscilla Daiello

Escola:
Colégio Mopi – Tijuca

Município:
Rio de Janeiro – RJ

6º Ano

Ensino Fundamental



Conversando a gente se entende

Rio de Janeiro, 7 de julho de 2022

Cara coordenação do Colégio Mopi

Eu, Sofia Dantas, representante da turma 62M da unidade Tijuca, gostaria de solicitar rodas de conversa entre os alunos, os professores e a direção da instituição para discutirmos estratégias de inclusão de todos os estudantes ao espaço escolar.

Nessas rodas de conversa, é importante refletir sobre a necessidade de se elaborarem aulas especiais para que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de interagir e de se comunicar.

Infelizmente alguns alunos não simpatizam muito com quem é “diferente” deles. E isso é muito ruim, pois ninguém gosta de ser “deixado de lado” das interações sociais.

Acredito que todos os alunos tenham os mesmos direitos; não importa sua etnia, gênero, jeito de se vestir, condição física ou qualquer diferença no seu desenvolvimento. Um aluno autista, por exemplo, precisa se sentir pertencente e bem aceito como os demais alunos.

Sendo assim, promover as rodas de conversa é fundamental, pois isso vai melhorar a interação de todos e a formação de novas amizades, livres de preconceito e de estereótipos criados pela sociedade. Afinal, é conversando que a gente se entende.

Atenciosamente

Sofia Dantas

Representante da turma 62M - Unidade Tijuca

Conversando a gente se entende

Estudante:
Maria Júlia Carvalho Ribeiro

Professor:
Heloisa Tavares

Escola:
Colégio Ideal

Munincípio:
Aracajú - SE

7º Ano Ensino Fundamental



É inegável que o diálogo é fundamental para nossa existência em sociedade, mas, também é algo muito desrespeitado. Isso ocorre tanto pela grande disseminação do ódio, vista principalmente nas redes sociais, quanto pela falta de escuta e empatia.

Atualmente, são muito utilizadas as redes sociais para demonstrar opinião, sejam elas as mais diversas possíveis. Mas, isso se torna um problema quando essa opinião se transforma em um discurso de ódio completamente gratuito e nocivo ao psicológico daquele que está recebendo. Devemos lembrar que todos temos direito a opinião, mas ninguém tem direito ao preconceito.

Outro problema que impede um diálogo saudável é a falta de empatia, Nós estamos sempre julgando uns aos outros e muito ocupados com nossos problemas, sem no entanto reparar no que o outro está pensando e sentindo. É notória a dificuldade de pararmos para ouvir ouvir outra opinião ou um desabafo, porque achamos que a verdade é somente nossa, mesmo ela sendo individual e talvez temporária, e que a dor do outro é menor que a nossa.

Diante disso, infere-se que nós precisamos trabalhar nossa escuta e empatia, e que o diálogo precisa e deve ser mais trabalhado, principalmente pela esperança de alcançarmos uma sociedade mais humanista e solidária.

Conversando a gente se entende

Estudante:
Kaio Max Silva Andrade

Professor:
Allicléia Andressa da Silva Nazário

Escola:
Colégio Durval Buarque da Silva

Município:
Porto Calvo - AL

8º Ano Ensino Fundamental



-Cara, eu pensava que você estava morto, nunca mais te vi em lugar nenhum

-Eu estou vivo só não tenho aparecido muito esses dias as pessoas não estão me valorizando tanto. Mas pra ser sincero, as vezes tenho a sensação de estar morto.

-Poxa! Que triste. Então, amigo, se tem uma coisa que eu não entendo é como eu estou sendo supervalorizado nos últimos dias, e você que sempre andou comigo não está recebendo essa importância toda.

-Na verdade, pelo o que eu percebi, as pessoas não estão te valorizando genuinamente, apenas quando você atende aos interesses delas. Elas clamam para que os outros te tenham com elas, mas não querem te ter com os outros.

-Nossa é decepcionante ver como o egoísmo tem agido até na valorização das virtudes.

-Pois é, hoje as pessoas estão fazendo tudo ao contrário. É por isso que não tenho mais aparecido, porque as pessoas esquecem que para que eu possa estar presente elas tem que primeiro te acolher e te usar da forma certa

-Então! E isso é um problema, pois a sua ausência tem sido catastrófica e a crise na sociedade só tem aumentado: vários desentendimentos têm acontecido, a intolerância e o extremismo tem sido normal nos últimos tempos

-A situação é realmente crítica, tenho percebido isso e anseio pelo dia em que passem a me valorizar e espero que esse dia logo chegue, empatia.

-Também espero por isso, que as pessoas aprendam a sua importância, diálogo

Diferentes formas de como a conversa é necessária

Estudante:

Maria Eduarda Flores de Souza

Professor:

Vinícius Santos Oliveira

Escola:

Escola Arte de Crescer

Município:

Araguatins - TO

9º Ano

Ensino Fundamental

De acordo com diferentes dicionários, “conversa” significa “troca de ideias ou de opiniões entre duas ou mais pessoas”. Além de compartilhar sensações, visões, conceitos e experiências, pode ser utilizada para a resolução de problemas. Porém, atualmente os diálogos, de forma geral, quando, e se acontecem, estão cada vez mais empobrecidos.

Assim como Agatha Arêas disse “nunca tivemos tantas ferramentas tecnológicas que permitissem a comunicação entre pessoas como temos hoje”. A internet é um meio de aprimorar ideias e através dela podemos dialogar com outras pessoas, até mesmo pelas redes sociais, apesar de ser também uma das distrações que contribuem para o empobrecimento das pessoas em relação ao diálogo, por muitos utilizarem com futilidade. O ser humano tem este ótimo utensílio para a resolução ou melhora dos problemas, literalmente “abaixo do nariz”, porém muitos não utilizam.

Além do diálogo ser fonte de troca de ideias e opiniões, é também o motivo das pessoas evoluírem, socializarem, se entenderem, etc. Ninguém sai de uma boa conversa da mesma forma que entrou, a maioria sairá com uma visão mais ampla, principalmente se tiverem em um grupo com diferentes opiniões. E sim, “é dialogando que a gente se entende”, porque esse talvez seja o primeiro passo para a conexão entre pessoas, uma boa conversa é inspiradora e pode ser gatilho para uma transformação individual e coletiva.

Portanto, diante de tantas formas em que o diálogo pode ser utilizado, as pessoas deveriam começar a dar mais valor e notabilidade. É importante também que desde cedo as crianças sejam ensinadas a conversarem para resolverem seus próprios problemas e dialogar com elas sobre problemas sociais também é algo que contribuiria para um futuro melhor



A Crise do diálogo no século XXI

Estudante:

Ana Clara Rocha Teixeira

Professor:

Yuri Caina Ferreria Rodrigues

Escola:

Colégio Atenas

Município:

Paracatu-MG

1º Ano
Ensino Médio



“O homem é um ser relacional. Por essa razão, sua capacidade de externar desejos e sentimentos através da fala é o que difere de outros animais. À vista disso, para o filósofo Thomas More, “nenhum homem é uma ilha”, o que torna possível concluir que, conviver com outro, dá sentido último à existência humana, pois sabe-se que o diálogo é essencial para a garantia da diversidade no processo democrático. Em contrapartida, a disseminação da intolerância política, somada ao encerramento da população em “ilhas cibernéticas” tem limitado o processo dialogal no corpo social brasileiro.

Dessa maneira, o acaloramento das relações entre grupos ideologicamente engajados na sociedade contemporânea contribuiu intensamente para o fenômeno da polarização política. Esse movimento caracteriza-se pelo esforço sobre-humano, de algum modo, encarar a agressão como ferramenta para silenciar grupos opositores, tirando qualquer possibilidade de conversação entre eles. Nesse ínterim, Ziblatt em “Como as democracias morrem” dirá que, construir um país verdadeiramente plural e respeitoso ultrapassa a noção do voto, dado que, estabelece relação direta com o reconhecimento da validade dos ideais defendidos por agrupamentos antagônicos, afinal, o diálogo se constrói nas discordâncias.

Além disso, com o advento da tecnologia, tornou-se inviável observar um fenômeno que dificulta a interlocução entre a comunidade atual. No documentário “O dilema das redes”, defende-se a tese de que as mídias sociais objetivam cooptar as massas e, conseqüentemente, sua visão sobre a realidade. Em virtude disso, faz-se uso de algoritmos, ferramentas programadas para mostrar ao usuário apenas aquilo de que ele gosta e concorda, o que o coloca em uma “bolha”, que acaba lhe impedindo de entrar em contato com opiniões divergentes a sua. Logo, percebe-se a formação de uma agremiação social cada vez menos disposta a discutir com vozes concorrentes a sua.

É urgente, portanto, a necessidade de medidas que ponham fim a crise do diálogo vivenciada no século XXI. Por essa razão, cabe ao Ministério da Cultura viabilizar campanhas e manifestações artísticas de caráter pedagógico, que tenham como objetivo demonstrar a relevância da construção de uma nação verdadeiramente democrática, pautada sobretudo, no respeito e na tolerância, visto que, é consenso o desejo pela construção de um Brasil mais justo e igualitário. Assim, a possibilidade de entendimento efetivo entre os brasileiros será de fato uma realidade no país.

Quem não se comunica se trumbica

Estudante:
Arthur Oliveira de Mello

Professor:
Romero Fernandes

Escola:
Colégio Atenas

Município:
Paracatu-MG

2º Ano
Ensino Médio



O bordão do célebre apresentador Chacrinha, imortalizado como um dos principais apresentadores de TV durante seu programa na Rede Globo, entrou no imaginário popular brasileiro. Ao dizer que “Quem não se comunica se trumbica”, Chacrinha denunciava todos os problemas que poderiam ser simplesmente resolvidos através da conversa e do diálogo pacífico. É possível notar, entretanto, que apesar do alerta do saudoso Chacrinha, ainda é difícil para a maioria das pessoas de entenderem que na maioria das vezes, é conversando que se chega num entendimento comum para o conflito.

No decorrer da história da humanidade, existiram diversas situações onde a falta de comunicação e diálogo trouxe graves consequências para determinadas sociedades, instituições e pessoas durante a guerra fria, por exemplo, a falta de conversas entre os Estados Unidos e da URSS, países considerados rivais, gerou conflitos políticos e militares, ao redor do globo e chegou a colocar o mundo sobre o risco de uma guerra nuclear. Apesar deste conflito só ter sido acabado em 1991, e de haver atualmente uma maior conexão de diálogo entre Ocidente e Oriente, não são incomuns os eventos que surgem unicamente pela carência de comunicação entre os Estados Nacionais. É o caso do conflito da Caxemira no continente asiático, por exemplo, que gera tensão na região devido à falta de diálogo entre a Índia, China e o Paquistão, por exemplo.

Paralelamente ao que foi abordado, é possível observar que os conflitos ocasionados pelas situações onde falta diálogo não se restringem à escala macro. Os indivíduos também podem objetivar o entendimento através da conversa em suas situações particulares, no dia a dia, conforme dizem os célebres Liev Tolstói e Mahatma Ghandi, em troca de correspondência: “A resolução pacífica dos conflitos pode se dar em qualquer escala, por qualquer pessoa”. É muito comum observar pessoas gerando mais conflito por não quererem conversar: um consumidor que entra com ação no Juizado Especial antes mesmo de conversar com o vendedor, ou amigos que pararam de conversar por conta de posicionamentos políticos distintos, são exemplos de situações cotidianas onde a falta do diálogo gera conflitos maiores e mais danosos que a conversa para uma resolução favorável a ambos.

Diante do ante exposto, é possível concluir que historicamente e na atualidade, a falta de conversa gera conflitos desnecessários e prejudiciais. Neste contexto específico, a sociedade que se organiza atualmente poderia ser muito mais pacífica e harmônica se o alerta do Chacrinha fosse sabido e cumprido por todos. A construção de um futuro melhor se baseará no forte diálogo, tanto entre países quanto entre pessoas, já que, se isso não acontecer, a sociedade então vai se “trumbicar” de vez.

Os monólogos não dialogam

Estudante:

Kedma Vitória Costa de Souza

Professor:

Camila Virgulino

Escola:

ECIT Dr. Elpídio de Almeida

Município:

Campina Grande - PB

3º Ano
Ensino Médio



Graças às transformações digitais, ocorreu um intenso fluxo de conexões entre diversas pessoas no mundo. Todavia, os indivíduos nem sempre sabem utilizá-las para favorecer as relações sociais, o que gera e agrava conflitos. Desse modo o diálogo é elemento indispensável para a convivência com as diferenças, já que esse contexto mediado pela tecnologia é marcado pela agressividade, pela intolerância e pela indiferença.

É relevante abordar, primeiramente, que, nas redes sociais, os indivíduos ainda não desenvolveram a habilidade de respeitar a opinião dos outros e acabam agindo com agressividade e intolerância. De acordo com Marshall Rosenberg, no livro “Comunicação não violenta”, o diálogo é definido como habilidade de falar e ouvir, que desenvolve o sentimento de compaixão e de empatia. Isto é, trata-se da capacidade de expressar ideias e compreender de forma empática as dos outros. Entretanto, as redes sociais bloqueiam esse desenvolvimento, pois alguns usuários opinam e julgam tudo, sem antes ter um fundamento e acham que são os únicos que possuem a razão. Nesse contexto, as agressões verbais, desaforos e conclusões equivocadas surgem. Logo, é preciso haver ações que contribuam para a construção de um espaço de entendimento e compreensão do outro.

Ademais, os ambientes virtuais geram a indiferença. Segundo Zygmunt Bauman, as redes sociais não ensinam a dialogar porque é muito fácil evitar as controvérsias. Por conseguinte, as plataformas digitais se tornaram um canal para os indivíduos se expressarem de forma agressiva, sem considerar como isso irá afetar a vida do outro, só se importando com o próprio ponto de vista. Assim, essas atitudes causa conflitos pela escassez de diálogo e empatia para compreender as ideias do próximo. Por isso, é essencial que os indivíduos aprendam, já nas instituições educacionais, a construir espaços de respeito e de empatia.

Em suma, é preciso haver medidas para tornar os cidadãos mediadores de conflitos desde o ensino básico. Para isso, faz-se indispensável que as escolas, como responsáveis pela educação socioemocional dos estudantes, criem espaços para dialogar sobre o uso da linguagem para mediar conflitos. Isso pode ser feito por meio da promoção de rodas de conversa sobre problemas emergentes da escola. Com essa medida, os sujeitos estarão mais aptos a conviverem com harmonia nos ambientes escolares e, por consequência, nos ambientes virtuais.

Estudante:
Beatriz Viana da Silva

Professor:
Neli Sheila

Escola:
Centro Educacional Mais

Município:
São Jose de Ribamar – MA

EJA

Conversar em Cordel faz Bem

Eu preciso lhe dizer, eu preciso lhe falar
A importância que tem a gente conversar
Quando conversamos a harmonia resplandece
O que nos intrigou a gente até esquece
Por que brigar? Se podemos conversar?
Com um bom diálogo
Não há lugar para mal entendido
Fica bem esclarecido
A conversa é bem vinda em qualquer lugar
Mas principalmente dentro do nosso Lar
Com uma boa conversa
Podemos espantar até tristeza
Que tira do nosso viver toda beleza
Conversar em casa, conversar na rua
Conversar com sua mãe e até mesmo com uma amiga
sua
Não julgue sem falar
Não condene sem pensar
Já está na hora de aprender
Que precisamos conversar
Para o outro conhecer
E conhecer para não julgar
E, assim a ninguém magoar
Minha forma de falar pode não ser bonita
Mas vou usar a minha escrita
Para que todos entendam
Que conversar faz bem
Alegra a sua vida
E a de quem está perto também



A importância da empatia e do diálogo na vida do ser humano

Estudante:
Beatriz Viana da Silva

Professor:
Neli Sheila

Escola:
Centro Educacional Mais

Município:
São Jose de Ribamar – MA

Atualmente vive-se um contexto em que as pessoas não se respeitam mais, não têm empatia para com os outros, irritam-se facilmente e movidos pela raiva, chegam até mesmo a tirar a vida do outro ser humano. Tudo isso acontece, muitas vezes, devido a falta de diálogo e empatia.

Um primeiro ponto é que o diálogo é essencial para o relacionamento entre as pessoas, pois é por meio dele que é possível haver uma compreensão para com todos. A falta desse diálogo é o que causa em alguns casos o conflito e a discordância nas relações. Sendo assim, devemos pôr em prática o diálogo para que possamos pensar antes de agir em qualquer situação nos colocando sempre no lugar do outro.

Um segundo ponto a ser considerado é que por intermédio do diálogo surge a empatia, que consiste em procurar entender os sentimentos do outro. De acordo com a psicóloga Thaiana F. Brotto: “A empatia nos liberta da viseira que esconde as dores e os desafios enfrentados por outros indivíduos”, é através de atitudes empáticas que torna-se possível entender o que o outro está sentindo, colocar-se no lugar dele, e desse modo, resolver os conflitos e cultivar bons relacionamentos.

Portanto, o diálogo e a empatia são imprescindíveis à sociedade, uma vez que a ausência deles é um problema a ser enfrentado. Sendo assim, é preciso que as pessoas reflitam sobre a importância do diálogo por meio de projetos, palestras e rodas de conversas, realizadas por psicólogos, em escolas e outras instituições, uma vez que são meios pelos quais torna-se possível mudar essa realidade e construir relações saudáveis.

EJA



Escola Cidadã

Escola Cidadã



Colégio Estadual Félix Mendonça

Itabuna - BA

Plano de Mobilização

- Sensibilização da equipe docente sobre o tema e sua importância: realização de reunião com professores, coordenação e equipe gestora;
- Sensibilização dos discentes quanto ao tema: apresentação aos estudantes, no pátio, diariamente, sobre aspectos relacionados ao tema, na primeira semana – exposição de pequenos vídeos reflexivos sobre integridade, cidadania, discernimento, ética, igualdade...;
- Escolha de material instrucional para trabalhar com o tema: cartazes, textos extraídos da internet, textos informativos e científicos relacionados ao tema nos encontros de AC (atividade de classe) com coordenadora, articuladores de área e docentes;
- Realização de reuniões integradas com os líderes de classe e docentes de modo a definir as formas de registro e o acompanhamento do projeto;
- Encontro com os pais dos estudantes para apresentação do tema elencando ações de acompanhamento nas atividades externas a serem desenvolvidas;
- Estudo dos conteúdos relativos ao tema, ligados às áreas do conhecimento como cidadania, ética, valores;
- Culminância do projeto, Conversando a gente se entende no pátio da escola com todas as turmas e profissionais da escola com o advogado Dr. Adilson Miranda para apresentação de todas as ações desenvolvidas ao longo dos meses através de textos, teatro, cordel, vídeo, dramatização, música e portfolios.



Escola Cidadã



Colégio Estadual Félix Mendonça
Itabuna - BA



Aponte a Câmera



Escola Cidadã



ECI EEM Dr. Tercílio Teixeira da Cruz Campo de Santana - PB

Plano de Mobilização

-Planejamento Inicial:

- Equipe pedagógica realiza o planejamento do projeto "Gente da Gente: É Conversando que a Gente se Entende."
- Coordenadora pedagógica apresenta o edital do concurso e destaca a importância do diálogo.

-A gestora orienta e apresenta sugestões para a execução das ações.

Reunião com Presidentes de Clubes e Líderes de Turmas:

- O trio gestor se reúne com presidentes de clubes e líderes de turmas para socializar as ações pré-selecionadas.
- Estudantes contribuem com ideias e opiniões sobre a realização das ações, incluindo encontros com o Conselho Tutelar.

-Ações Diárias de Acolhimento:

- Construção de cartazes com frases relacionadas ao tema do diálogo.
- Apresentação musical.
- Roda de conversa em sala de aula entre alunos e professores sobre a importância do diálogo.

-Exibição do Filme "Escritores da Liberdade":

- Apresentação do filme para os estudantes, enfatizando como o diálogo e a empatia podem impactar vidas.

-Reunião com Pais e Mestres:

- Discussão sobre a otimização das atividades e a parceria entre pais e escola.

-Elaboração do "Termo de Compromisso" para casos de descumprimento de deveres dos estudantes.

-Palestras com membros do Conselho Tutelar e a advogada Juedsan Oliveira da Silva.

-Júri-Simulado sobre a Era Vargas:

-Realização de um júri-simulado com estudantes sobre a política na Era Vargas.

-Estímulo ao respeito e debate consciente entre os estudantes.

Abordagem da Lei Maria da Penha e Violência contra a Mulher:

-Exposição de documentários sobre a Lei Maria da Penha em todas as turmas.

-Palestra com o psicólogo Igor do Ó sobre a violência contra a mulher e a importância do diálogo.

Concurso Interno de Redação - "Tecendo o Saber":

-Realização de um concurso interno de redação com o gênero textual dissertativo-argumentativo.

-Oficinas de redação, textos fatiados e monitoria para escrita e correção de textos por meio de pares.

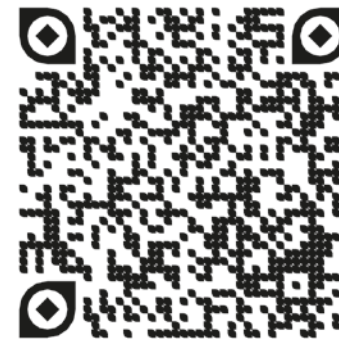
-Premiação das três melhores redações com certificados e brindes.



Escola Cidadã



ECI EEM Dr. Tercílio teixeira da Cruz
Campo de Santana - PB



Aponte a Câmera

Concurso de Redação



Tecendo
O Saber



Tecendo o Saber
Bate-papo com:



Juedsan Oliveira da Silva
- Advogada e Historiadora -
{Convidada}

TEMA: "CONVERSANDO A GENTE SE
ENTENDE"

Data: 07/04
Hora: 15h



Escola Cidadã



Escola Duque de Caxias

Passos Maia - SC

Plano de Mobilização

-No componente curricular de artes, foram trabalhados os desenhos e no componente de língua portuguesa foram trabalhados as redações com a escolha pelos alunos de qualquer gênero textual.

-De modo que o tema “Conversando a gente se entende” foi trabalhado da seguinte forma:

-Vídeo explicativo: comunicação com afeto, respeito e empatia

-Leitura e interpretação de texto: Um por todos e todos por um. História em quadrinhos da turma da Mônica, sobre respeito e comunicação.

-Diálogo: mesa redonda com o tema do concurso.

-Depois de concluir essas atividades, os alunos começaram a produzir os trabalhos, perguntando e participando a sua maneira caso houvesse dúvidas.

-Logo após estas ações, a equipe responsável selecionou os três melhores trabalhos de cada turma. A partir daí reunimos as turmas, para assistir a apresentação desse projeto, bem como a mesa de jurados selecionada pelos professores e pessoas que fazem parte dessa comunidade escolar, os quais tiveram a responsabilidade de escolher o melhor trabalho de cada turma.



Escola Cidadã



Escola Estadual indígena Mankraré

Itacajá - TO

Plano de Mobilização

-Primeiro passo: numa bela tarde de segunda-feira, a coordenadora local, se reuniu com os professores para falar do assunto sobre o 12º Concurso de Desenho e Redação da CGU, demonstrando que mesmo diante das dificuldades e da falta de recursos tecnológicos é possível fazer-se educação. Os professores compraram a ideia, naquele momento a primeira sementinha foi semeada, de boca em boca a sementinha foi regada e finalmente chegou o grande dia que ela germinou com a seguinte mensagem “Vamos participar do concurso de Desenho e Redação da CGU2022? A partir desse momento a escola foi mobilizada, no olhar daquelas sementinhas pairava um olhar atento e ansioso pelo desejo de ganhar, nos passos seguindo em direção ao pátio a alegria e o entusiasmo da comunidade diante de uma informação que levaria o nome dos alunos e da escola a ganhar um concurso falava mais alto. Então, naquela roda de conversa no meio do pátio daquela singela e pequena aldeia, os alunos, pais e comunidade ficaram atentos às informações relatadas pela coordenadora e assim todos concordaram em incentivar os estudantes a participarem do concurso.

-Além disso, aquela pequena semente desabrochou um caule e para sua sustentação foram aplicadas as seguintes metodologias para garantir a base daquela plantinha e permitir a elevação das folhas, flores e frutos. Os professores primeiramente apresentaram o tema para os alunos, criaram e recriaram várias vezes desenhos e textos, em meio à elevação das folhas foram surgindo criações que já não passariam pelas correções dos professores, porque dali já haviam surgido lindas flores e frutos brilhantes. Portanto, chegou o grande dia de a banca examinadora escolher quem regou melhor sua plantinha e colher o melhor fruto, naquele momento, de mão em mão o fruto ia passando, ganhando olhares e leitura e releitura, e no olhar atento dos examinadores que escolheram os melhores frutos de acordo com cada categoria.

-Todavia, para render bons frutos é preciso regar, incentivar, alimentar o desejo de competir de uma forma saudável que rendesse bons e belos frutos para a educação de crianças, jovens e adultos, revelando que naquele lugarzinho no meio do tudo seria possível levar os estudantes a acreditarem que seu fruto poderia despertar novos olhares.



Escola Cidadã



Escola Duque de Caxias
Passos Maia - SC



Aponte a Câmera



Escola Cidadã



Escola Estadual indígena Mankraré
Itacajá - TO



Aponte a Câmera



Escola Cidadã



Escola Prefeito Ernesto Ribeiro da Silva Dores do Turvo - MG

Plano de Mobilização

-Em um primeiro momento, a escola mobilizou todos os funcionários a respeito do tema escolhido em consonância a outros valores prezados pela instituição. Feito isso, cada professor sugeriu atividades a serem realizadas nas turmas de forma que a ideia trabalhada em sala de aula fosse refletida e extensiva à sua vivência familiar e social.

-Todo o processo foi orientado pela direção e supervisão escolar. Nos módulos com os professores foram discutidas as ações que estavam sendo realizados, os valores a serem trabalhados e como as experiências deveriam ser compartilhadas com as famílias dos educandos.

-A metodologia realizada foi, a princípio, pesquisa em sites e obras literárias, exibição de vídeos da turma da Mônica "Conversando a gente se entende" disponível na plataforma do YouTube, filme "Encanto" disponível no You Tube e a música "Vamos construir" interpretada por Sandy e Júnior, onde foi explorado o tema através de debate e interpretação. Nas aulas, a didática adotada foram aulas expositivas, atividades impressas, jogos, leitura da revistinha em quadri-
nhos, produção de texto evidenciando o diálogo e dinâmica sobre a comunicação não violenta.

-O projeto culminou com a elaboração de desenhos, gincana estudantil com atividades pedagógicas e apresentação da peça teatral baseada na obra: "É conversando que a gente se entende" de Carolina Luz Bitencourt e Júlia Luz.



Escola Cidadã



Aponte a Câmera

Escola Prefeito Ernesto Ribeiro da Silva
Dores do Turvo - MG



Escola Cidadã



Escola SESI Altamira
Altamira - PA

Plano de Mobilização

- No primeiro momento a escola juntamente com a equipe pedagógica, precisou identificar quais eram as demandas e as dificuldades enfrentadas pelos professores e pela a equipe pedagógica da escola. Logo decidimos fazer uma roda de conversa onde os professores explanaram suas dificuldades, ideias e sugestões de como enfrentá-las para que viessem a melhorar nosso âmbito escolar, melhorias nas práticas pedagógicas, aumentar a participação e estimular o melhor desempenho do aluno. Diante disso foram traçados temas como: bullying, cuidado com o meio ambiente, respeito e valores. A partir daí delimitamos o objeto de aprendizagem.
- Podemos também contar com a participação dos alunos por meio de uma outra roda de conversa, desta vez com o propósito de discutir sobre os projetos apresentados, e através de iniciativas como o teatro, momento cívico (que é algo rotineiro na escola), de maneira que vinhessem a fomentar valores e estimular o respeito a pátria, valorizando o resgate dos símbolos da cidadania como: Hino nacional, a bandeira e postura. Esses fatores foram estimulados no momento cívico.
- Trabalhamos também a importância do meio ambiente, dos espaços pedagógicos, a organização, a limpeza, a diferenciação do que é público e privado, trabalhamos o respeito do “ eu e o outro”, entendendo que cada um tem seu espaço.
- Por meio das “eleições dos representantes de classe”, apresentamos aos alunos de forma justa e democrática a responsabilidade de ser um estudante/cidadão ativo na sociedade, reforçando que todos nós temos o direito de escolha, que podemos eleger candidatos sendo eles, presidentes, prefeitos, etc.
- A festa cultural foi um grande evento que envolveu todos os alunos na apresentação de danças típicas,representanto nossa diversidade cultural.
- A coordenação monitorou as ações por meio da participação, e envolvimento nos projetos citados e os recursos utilizados foram: audiovisuais; roupas; fantoches; vídeos; músicas. Utilizamos cada vez mais TICs, as tecnologias da informação e comunicação que puderam potencializar o interesse e engajamento dos alunos.



Escola Cidadã



Escola SESI Altamira
Altamira - PA



Aponte a Câmera



Escolas Honradas

Escola Cidadã



Colégio São João Paulo II Morrinhos - CE



Plano de Mobilização

- Contação de histórias voltadas para a aquisição de valores, ética e cidadania nas turmas do 1º ao 5º ano.
- Palestra com a Assessoria Ciely Galvão, trazendo a seguinte temática: Comunicação Não-Violenta na Escola, abrangendo as turmas do 1º ao ensino Médio.
- Roda de conversa através de imagens em todas as turmas com as intervenções dos professores.
- Apresentação dialógica realizada pelos alunos, fomentando o protagonismo estudantil e a melhor compreensão das ações para o concurso
- Produção dos desenhos e redações pelos alunos em todas as etapas.

Escola Cidadã



Colégio São João Paulo II
Morrinhos - CE



Escola Cidadã



Educandário Luna Silva
Carpina - PE



Plano de Mobilização

- As ações começaram no dia 05 de agosto de 2022 e se estenderam até dia 24 do mesmo mês.
- Foi feita uma votação para eleição do trabalho que mais refletia o tema a ser trabalhado com os alunos.
- Os colaboradores foram convidados para dançar em uma sala dividida em quatro por fita de papel no chão, cada fita sendo um passo da CNV. Então foi feita toda uma dinâmica envolta desse momento.
- Foi trabalhado o diálogo com as turmas separadamente, utilizando o assunto mais apropriado para aquela idade.
- Algumas turmas realizaram atividades com desenho seguindo a temática estabelecida.
- Foram trabalhadas várias temáticas que sincronizavam com o assunto principal que era o diálogo com todas as turmas.

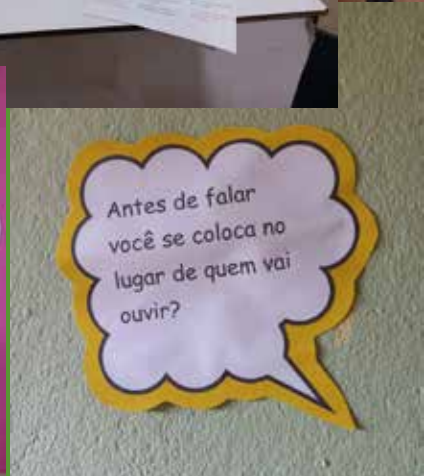
Escola Cidadã



Educandário Luna Silva
Carpina - PE



masculino



Escola Cidadã



Escola Fund. Alvacir Vite Rossi
Brasília - DF



Plano de Mobilização

- Foi realizada toda uma orientação para com os alunos sobre a participação deles no concurso proposto pela CGU
- Os professores acompanharam todos os processos dos alunos, supervisionando e ajudando no possível.
- Muitas dúvidas foram surgindo dos alunos perante o projeto e isso mostrou o interesse que o programa e o concurso geraram em todo corpo discente.
- Os professores também não ficaram de fora das atividades e estavam sempre fomentando tudo que fosse relacionado ao concurso
- O tema foi muito debatido em sala de aula, levando a conversas produtivas entre os alunos.

Escola Cidadã



Escola Fund. Alvacir Vite Rossi
Brasília - DF



cgu.gov.br



cguonline



cguonline



cguonline



cguonline



cguonline

CONTROLADORIA-GERAL
DA UNIÃO



Portal Educação Cidadã
gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada